

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para  
Estrangeiros**



**Exame de Proficiência em Língua Portuguesa**

**PARTE COLETIVA  
Produção escrita**

## CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA

### Instruções relativas à parte coletiva

**1. Tempo** - A parte escrita do exame tem a duração de **2 h (duas horas)**, assim distribuídas:

- **Tarefa I** (áudio) : **15 min**, incluindo a audição da fita;
- **Tarefa II** (vídeo): **30 min**, incluindo a exibição do vídeo;
- **Tarefa III + Tarefa IV** (texto escrito): **1h15min**, incluindo a leitura dos textos escritos.

**Observação:** siga as orientações do professor aplicador relativas ao desenvolvimento das tarefas.

**2. Cadernos do exame** - Você recebeu dois cadernos referentes à parte escrita do exame: um caderno de questões, contendo os enunciados das tarefas, e um caderno destinado às respostas. Ao final do exame, os dois cadernos devem ser devolvidos ao professor aplicador.

**3. Identificação** - Antes de iniciar a parte escrita do exame, você deverá preencher a ficha de identificação que está no início do caderno de respostas e rubricar todas as páginas dos dois cadernos recebidos.

**4. Instrumento de escrita** - As respostas devem ser escritas a caneta e com letra legível. Não deve ser usado corretor, porém pode haver rasuras, contanto que não dificultem a leitura do texto.

**5. Espaço para a escrita** - Todas as respostas deverão ser escritas no caderno de respostas. O rascunho - que não será considerado no momento da correção - pode ser feito no verso das folhas do caderno de questões.

**Boa sorte!**

## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Tarefa I**

#### **Nos bares da vida**

Você vai ouvir duas vezes um trecho da entrevista com Lúcia Helena Gama, autora do livro *Nos bares da vida*, podendo fazer anotações enquanto ouve. Com base no depoimento da autora, responda:

1. Por que o título *Nos bares da vida* não reflete a abrangência do conteúdo do livro? Justifique sua resposta, usando as informações da entrevista.

## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Tarefa II**

#### **Jô onze e meia**

Você vai assistir duas vezes a um trecho do programa *Jô onze e meia*, podendo fazer anotações enquanto assiste. Com base no que você assistiu, responda:

1. Como a formação de antropólogo do entrevistado contribuiu para o seu trabalho com empresas?
2. O entrevistado tem uma posição bastante clara sobre motivação. Explícite essa posição.

## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Tarefa III**

#### **A rapaziada da justiça**

Leia o texto em anexo.

1. Dos argumentos apresentados no texto, selecione 2 (dois) favoráveis e 2 (dois) contrários ao exercício da função de juiz por jovens.
2. Escreva aproximadamente 20 (vinte) linhas para a seção *Opinião do Leitor* da revista *Isto É*, posicionando-se sobre o assunto discutido e justificando sua posição.

## COMPORTAMENTO

**PRODÍGIO** Vinícius, 23 anos, promotor: "Me sinto maduro. O jovem tem idealismo para defender a sociedade"



ANDRÉ DUSEK

POLÊMICA

# A RAPAZIADA DA JUSTIÇA

Juízes e promotores com menos de 25 anos geram debate sobre maturidade exigida para a função

ISABELA ABDALA



O doutor Rafael Soares Pinto, juiz federal, corre de manhã, luta taekwon do, frequenta boates, tem um grupo de pagode e não perde um Fortal, carnaval fora de época em Fortaleza. Parece esquisito que um juiz, supostamente um tipo formal, seja tão descontraído. Mas fora de seu gabinete no prédio da Justiça Federal em Brasília, o doutor Rafael é apenas um garoto de 24 anos. Freqüentador do ParkShopping, é olhado com desconfiança. "Tem gente que acha que não posso sair de bermuda e chinelo. Sou juiz, mas também sou jovem." Cabe ao jovem meritíssimo julgar questões relativas à União e às autarquias. Caiu ainda em suas mãos um



FELIPE COFFMAN

**ESBELTO** O procurador Márcio Guimarães, 24 anos: "Para ser inteligente não precisa ser barrigudo"

caso polêmico. Os supermercados que lutam para não ser obrigados a colocar etiquetas em cada produto na prateleira dependem da decisão de um rapaz de 24 anos. Formado em Direito há três anos, Rafael advogou por dez meses. Em 1997, passou em quatro concursos. Foi procurador, tirou o primeiro lugar nas provas para promotor de Justiça do DF, passou no concurso para procurador do INSS e finalmente no de juiz federal. "Ninguém é infalível. Tenho uma boa noção. A minha vantagem é ter acumulado toda essa experiência com pouca idade", diz.

Os concursos para juiz aprovaram recentemente um número considerável de jovens com menos de 30 anos. No último concurso paulista foram aprovados 84 jovens, 39 dos quais, ou 46,43%, com menos de 26 anos. Outros 48,81% têm até 35 anos. Apenas quatro juízes com mais de 35 anos foram empossados. No concurso de outubro, 51,8% dos 112 aprovados tinham menos de 26 e 44,6% iam até os 35 anos. Karina Ferraro, juíza em Jandira, a 35 quilômetros de São Paulo, tem 25 anos e não aceita questionamentos de sua competência: "Será que um concurso tão rígido não é capaz de avaliar se estamos preparados? O concurso existe há anos e se idade fosse importante já tinham mudado as regras."

Mas há dúvidas sobre a capacidade de um jovem arcar com essa responsabilidade. "Não existe atalho para a experiência que leva à maturidade", diz a psicóloga paulista Lídia Aratagy. "O caminho da experiência inclui a possibilidade de erro e a capacidade de admiti-los. Esses jovens juízes vão fatalmente errar, mas seus erros podem prejudicar gravemente outras pessoas", avalia. "Quanto maiores os horizontes, maior a consciência do relativo, imprescindível para julgar. O tempo sozi-

nho só traz ruga e cabelo branco, mas usado como matéria-prima é um grande escultor da maturidade", completa.

**Protestos** O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Reginaldo de Castro, concorda: "A experiência que se espera de quem reflete sobre condutas humanas é muito maior do que pode ter um jovem nessa idade." Reforça o coro Luiz Fernando de Carvalho, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB): "Um juiz não se faz só pelo conhecimento técnico-jurídico. Indiscutivelmente, deve ter vivência pessoal e profissional." Vinícius Fernando Alves Fermino, 23 anos, promotor desde outubro em Cidade Ocidental, nos arredores de Brasília, é confundido com estagiário, mas sai em defesa de sua faixa etária: "Me sinto maduro. O jovem tem idealismo e energia para fazer o Ministério Público mais vivo na tarefa de defender a sociedade." Sua função é proteger o patrimônio público da cidade e o meio ambiente, ser o curador da infância e da juventude, retirar uma criança da mãe se for preciso, denunciar e produzir provas contra crimes. O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Francisco Rezek critica as restrições aos jovens. "Além da qualidade científica, a um juiz são exigidos integridade e bom senso. E isso não melhora com a idade. Se o indivíduo não tem bom senso quando jovem, nunca o terá", afirma. "Sentimentos classistas dominam o coração dos idosos", acusa o ex-ministro, que entrou para a mais alta corte do País aos 39 anos. (...)

## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Tarefa IV**

#### **Jornais devem estimular questionamentos**

O artigo em anexo é uma entrevista com o professor de comunicação Neil Postman.

1. O entrevistado identifica um problema nos jornais da atualidade.
  - 1.1 . Que problema é esse?
  - 1.2 . Qual a proposta de solução apresentada?
  - 1.3 . Qual a justificativa apresentada para essa proposta de solução?
  
2. Imagine que você tenha sido contratado por um jornal para ser “o homem/a mulher das perguntas”. Nos moldes dos exemplos citados na entrevista, escreva 5 (cinco) perguntas para estimular a discussão sobre o artigo da Tarefa III, *A rapaziada da justiça*.



# Jornais devem estimular questionamentos

LUCIANE AQUINO

Especial/ZH

**N**eil Postman, professor de Comunicação da New York University, é fidelíssimo à sua desconfiança com a onda tecnológica que assola o mundo. Autor de 21 livros – entre eles Tecnopolis, um ensaio sobre essa confiança –, Postman consegue ser mais tradicional do que os autores que odeiam computadores e usam máquina de escrever – ele redigiu todas as suas obras com caneta. Há poucos dias telefonou para o seu editor e anunciou que havia terminado mais um livro. “Ok, mande-me o disquete”, ouviu como resposta. “Que disquete?”, surpreendeu-se Postman – o seu editor ainda precisa de digitadores. O professor da New York University esteve presente no 50º Congresso Mundial de Entidades Jornalísticas e no 4º Fórum Mundial de Editores, organizados pela Associação Mundial de Jornais (WAN) em Amsterdã esta semana. Em sua palestra, propôs aos presentes a criação de um novo cargo nos jornais: a do “homem das perguntas” (em inglês, question-man). Confira nos detalhes da entrevista que Postman concedeu a Zero Hora na última terça-feira quais seriam as tarefas desse novo jornalista.

**Zero Hora – O senhor afirma que os jornais precisam estimular o questionamento entre os seus leitores sobre as reportagens que publicam. Explique essa idéia.**

Neil Postman – Uma das razões pelas quais os jornais não fazem isso é porque ainda estão muito preocupados em encher as suas páginas com informação. Tento dizer que eles não precisam fazer isso. Deveria haver menos informação nos jornais e mais perguntas. Provavelmente no futuro os jornais verão isso e concordarão comigo.



**ZH – Fale sobre essa sua idéia de empregar um “homem das perguntas” em cada jornal.**

Postman – Essa é uma grande idéia. Você emprega um, dois, três, quatro indivíduos e os denomina “homens das perguntas”. E, para cada uma das reportagens que o jornal publica, vêm anexas três ou quatro questões que tenham a ver com o seu impacto social e político.

**ZH – Dê um exemplo.**

Postman – A Suprema Corte dos Estados Unidos afirma que o processo por assédio sexual movido por Paula Jones contra o presidente Bill Clinton pode ir adiante porque não há empecilho constitucional para o seguimento do caso. Há várias questões interessantes sobre esse assunto. Por exemplo: até que ponto o comportamento moral de um político é fundamental para o seu desempenho no cargo que está ocupando no momento?

**ZH – No Brasil nós perguntaríamos por que os norte-americanos têm tanta fixação no comportamento sexual de seus políticos.**

Postman – Isso é interessante. Talvez a pergunta no Brasil devesse ser: o que acontece conosco, brasileiros, que somos tão indiferentes com o comportamento moral de nossos políticos? De qualquer maneira, eu estaria mais de acordo com a maneira brasileira do que com a norte-americana. Poderia haver mais uma questão interessante: por que os norte-americanos são tão obcecados com o desvio de conduta sexual? O que há com a cultura americana para que isso seja tão seriamente considerado?

**ZH – E o senhor acha que essas perguntas deveriam ser publicadas nos jornais acompanhadas de respostas? Ou devem ser temas para discutir na hora do jantar?**

Postman – Poderiam ou não ter respostas. Poderiam ter o seguinte formato: “Aqui estão cinco perguntas que nós pensamos que os cidadãos devem se fazer sobre este assunto”. Como sobre o tema da clonagem. Há uma série de questões morais e sociológicas a fazer sobre isso. Por exemplo, as pessoas que fossem clonadas deveriam ser integradas a uma categoria especial da raça humana?

**ZH – O senhor disse em sua exposição que os jornais deveriam investir na educação das pessoas.**

Postman – Totalmente. A maioria dos editores de jornais diriam que informar as pessoas é um dever, uma responsabilidade, e é importante. Eu responderia: “Por quê?” O que lhe importa se as pessoas são informadas ou não? E eles diriam: “Porque não se pode ser um cidadão inteligente sem saber o que acontece”. E eu diria: “Ok, mas agora você precisa dar um passo além na tarefa de ajudar as pessoas a saber o que está acontecendo”. Não é suficiente dizer simplesmente que uma ovelha foi clonada. Você precisa fornecer às pessoas perguntas interessantes sobre o tema. Como o que isso significa para as suas vidas morais, religiosas. (...)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para  
Estrangeiros**



**Exame de Proficiência em Língua Portuguesa**

**PARTE COLETIVA  
Produção escrita**

**CADERNO DE RESPOSTAS**

## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Ficha de identificação do candidato**

**Nome:**

**Nacionalidade:**

**Data do nascimento:**

**Documento de identificação nº :**

**Inscrição nº :**

**Instituição em que realiza o exame:**

**País:**

**Cidade :**

**Data:**

## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Tarefa I**

#### **Nos bares da vida**

**1.**



## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Tarefa II**

#### **Jô onze e meia**

**1.**




## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Tarefa II**

**Jô onze e meia**

**2.**

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for a drawing or written response. It occupies the majority of the page below the text.

**CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

**Tarefa III**

**A rapaziada da justiça**

**1.**

<b>Argumentos favoráveis</b>
<b>Argumentos contrários</b>

**CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

**Tarefa III**

**A rapaziada da justiça**

**2.**

*Opinião do Leitor*



## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Tarefa IV**

#### **Jornais devem estimular questionamentos**

**1.**

**1.1.**

**1.2.**

**1.3.**

## **CELPE-BRAS/PARTE COLETIVA**

### **Tarefa IV**

#### **Jornais devem estimular questionamentos**

**2.**

**“Aqui estão cinco perguntas que nós pensamos que os cidadãos devem se fazer sobre esse assunto.”**

➤

➤

➤

➤

➤

